

A PARÓQUIA PROPÕE NESTA 4ª SEMANA DA QUARESMA

- 6ª-feira, 4 de Abril às 21h15 - **CONCERTO-ORAÇÃO** com a Claudine. Podemos fazer um convite especial aos Jovens da nossa Família ou do nosso conhecimento.
- Domingo, 6 de Abril, na Eucaristia das 11h15 - **O SACRAMENTO DA SANTA UNÇÃO** a pessoas que queiram manifestar a Deus, através de Cristo e da Comunidade Cristã, a diminuição das forças da sua vida.

A Eucaristia Dominical alimenta a nossa união com Cristo.

A PALAVRA DE JESUS NA 4ª SEMANA DA QUARESMA

Segunda - S. João 4, 43-54

Terça - S. João 5, 1-16

Quarta - S. João 5, 17-30

Quinta - S. João 5, 31-47

Sexta - S. João 7, 1-30

Sábado - S. João 7, 40-53

DOMINGO - 5º DA QUARESMA

- S. João 8, 1-11

ANCORAR NA CASA DA RECONCILIAÇÃO

Somos PEREGRINOS DE ESPERANÇA RUMO À PÁSCOA. Estamos a celebrar o 4º Domingo da Quaresma. Para nos apoiar na caminhada usamos uma Âncora fixa a uma Cruz. **Neste Domingo podemos ancorar a nossa ESPERANÇA na nossa própria casa, na Casa de Deus Pai, na casa dos filhos, casa dos irmãos.**

Deus Pai mantém sempre aberta a porta do perdão. O Evangelho diz-nos que Ele nos espera, que nos vê ao longe como ao perto. Deus espera o nosso regresso para celebrar a Páscoa da nossa vida, a Páscoa de cada um de nós.

Que Deus possa dizer de cada um de nós: "estava morto e voltou à vida". Assim o diz o Pai na Parábola do Filho Pródigo.

(Da Dinâmica Pastoral da Quaresma à Páscoa 2025)



PARÓQUIA DE Nª SRª DA AJUDA

Rua Bartolomeu Velho, 501, 4150-124 Porto

Igreja Paroquial - Tel. 226 183 409

Capela - Tel. 226 104 708

E-mail - pnsajuda@gmail.com

Site - www.paroquiadaajuda.org



Peregrinos de esperança, rumo à Páscoa.
NO CAMINHO, EU CONFIO EM TI!

Domingo IV da Quaresma - Ano C | 30 de Março 2025

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Livro de Josué 5, 9a.10-12

DA PÁSCOA EM FAMÍLIA, À PÁSCOA EM COMUNIDADE

Naqueles dias, disse o Senhor a Josué: «Hoje tirei de vós o opróbrio do Egito». Os filhos de Israel acamparam em Gálala e celebraram a Páscoa, no dia catorze do mês, à tarde, na planície de Jericó. No dia seguinte à Páscoa, comeram dos frutos da terra: pães ázimos e espigas assadas nesse mesmo dia. Quando começaram a comer dos frutos da terra, no dia seguinte à Páscoa, cessou o maná. Os filhos de Israel não voltaram a ter o maná, mas, naquele ano, já se alimentaram dos frutos da terra de Canaã.

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 33 (34)

Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.

A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Enalteci comigo ao Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltais-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.
Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

Esta FOLHA é preparada de acordo com a PALAVRA DE DEUS DE CADA DOMINGO. Pode recebê-la no seu email. Basta enviar uma mensagem para o email da Paróquia pnsajuda@gmail.com e a mesma será enviada a seguir.

LEITURA II

Segunda Epístola aos Coríntios 5, 17-21

ACOLHAMOS A RECONCILIAÇÃO

Irmãos: Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. As coisas antigas passaram; tudo foi renovado. Tudo isto vem de Deus, que por Cristo nos reconciliou consigo e nos confiou o ministério da reconciliação. Na verdade, é Deus que em Cristo reconcilia o mundo consigo, não levando em conta as faltas dos homens e confiando-nos a palavra da reconciliação. Nós somos, portanto, embaixadores de Cristo; é Deus quem vos exorta por nosso intermédio. Nós vos pedimos em nome de Cristo: reconciliai-vos com Deus. A Cristo, que não conhecera o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

S. Lucas 15, 1-3.11-32

O AMOR DE DEUS PAI PEDE-NOS UM AMOR DE FILHOS

Naquele tempo, os publicanos e os pecadores aproximavam-se todos de Jesus, para O ouvirem. Mas os fariseus e os escribas murmuravam entre si, dizendo: «Este homem acolhe os pecadores e come com eles». Jesus disse-lhes então a seguinte parábola: «Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao pai: 'Pai, dá-me a parte da herança que me toca'. O pai repartiu os bens pelos filhos. Alguns dias depois, o filho mais novo, juntando todos os seus haveres, partiu para um país distante e por lá esbanjou quanto possuía, numa vida dissoluta. Tendo gasto tudo, houve uma grande fome naquela região e ele começou a passar privações. Entrou então ao serviço de um dos habitantes daquela terra, que o mandou para os seus campos guardar porcos. Bem desejava ele matar a fome com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhas dava. Então, caindo em si, disse: 'Quantos trabalhadores de meu pai têm pão em abundância, e eu aqui a morrer de fome! Vou-me embora, vou ter com meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho, mas trata-me como um dos teus trabalhadores'. Pôs-se a caminho e foi ter com o pai. Ainda ele estava longe, quando o pai o viu: encheu-se de compaixão e correu a lançar-se-lhe ao pescoço, cobrindo-o de beijos. Disse-lhe o filho: 'Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos servos: 'Trazei depressa a melhor túnica e vesti-lha. Ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei o vitelo gordo e matai-o. Comamos e festejemos, porque este meu filho estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'. E começou a festa. Ora o filho mais velho estava no campo. Quando regressou, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças. Chamou um dos servos e perguntou-lhe o que era aquilo. O servo respondeu-lhe: 'O teu irmão voltou e teu pai mandou matar o vitelo gordo, porque ele chegou sã e salvo'. Ele ficou ressentido e não queria entrar. Então o pai veio cá fora instar com ele. Mas ele respondeu ao pai: 'Há tantos anos que eu te sirvo, sem nunca transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito para fazer uma festa com os meus amigos. E agora, quando chegou esse teu filho, que consumiu os teus bens com mulheres de má vida, mataste-lhe o vitelo gordo'. Disse-lhe o pai: 'Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Mas tínhamos de fazer uma festa e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi reencontrado'».

Palavra da salvação

A PALAVRA DE DEUS COM PALAVRAS NOSSAS

A PRIMEIRA PÁSCOA DO POVO DE ISRAEL NA TERRA PROMETIDA

Por volta do ano 1200 a.C. o Povo Hebreu conquista a Terra Prometida. A leitura do Livro de Josué descreve-nos a primeira Páscoa lá celebrada. Marca o final de uma época e o início de um tempo novo. É celebrada com grande sentido comunitário. Todo o Povo se reúne para celebrar. Até aí a Páscoa devia ser celebrada na casa da família. Os israelitas comem pães ázimos próprios da festa da Páscoa e espigas assadas como primícias de uma terra de cultura. Como o Maná de que já não necessitam, os pães ázimos e as espigas são dons que expressam a Providência de Deus.

POR CRISTO, DEUS OFERECE-NOS A RECONCILIAÇÃO

Na Comunidade Cristã de Corinto S. Paulo precisa de apresentar o verdadeiro sentido do serviço ou ministério apostólico. Havia lá falsos apóstolos que contrariavam a sua missão. A primeira afirmação de Paulo é que a entrega de Cristo inaugura uma nova criação anunciada pelos Profetas: “não fiqueis a lembrar coisas passadas... eis que vou fazer uma coisa nova” (Is. 43, 18-19). O ministério ou serviço apostólico anuncia esta novidade.

É um ministério de reconciliação porque “em Cristo Deus reconcilia o mundo consigo”. A reconciliação parte de Deus e é realizada por Cristo. A S. Paulo e aos Ministros compete exortar para que acolhamos a graça de reconciliação

DEUS É PAI. SAI AO NOSSO ENCONTRO.

Os fariseus e os escribas criticam Jesus. Ao aproximar-se dos pecadores, Jesus quer revelar o rosto compassivo de Deus que retrata na Parábola do Filho Pródigo.

Por ser obrigado a viver entre os porcos considerados animais impuros, o Filho mais novo merece a morte. Assim o determinava a religião judaica. Ele decide voltar a casa não por se arrepender mas por causa da fome. É uma decisão ambígua como é a relação dos pecadores com Jesus.

O Filho mais velho não abandona o Pai e a casa mas vive uma fidelidade de aparência e uma obediência rigorista. É incapaz de acolher o irmão.

O Pai toma atitudes diferentes da dos filhos. Por sua iniciativa. Vai ao encontro do filho mais novo e do mais velho. A este, procura despertá-lo para a sua condição de filho e irmão.